

A OFERTA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO COMO POLÍTICA PÚBLICA NO TOCANTINS: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

Nayara Dias Pajeú Nascimento

Instituição: IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins/Campus Paraíso do Tocantins.

País de origem: Brasil

naypajeu@gmail.com

RESUMO

Verificar o conhecimento dos estudantes sobre a oferta do Ensino Médio em escolas públicas no estado do Tocantins foi o objetivo central deste trabalho. Os resultados apontam que pais influenciam na escolha do curso e que a maioria das escolhas é feitas sem o conhecimento de todas as possibilidades de oferta do Ensino Médio. Os estudantes avaliam o curso e instituições em que estão matriculados e pretendem cursar graduação tão logo finalizem o Ensino Médio, o que nos leva a questionar se o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio está cumprindo seu objetivo de atender aos cidadãos que precisam de qualificação profissional para dar início imediato a vida produtiva.

Palavras-chave: Ensino Médio, percepção do estudante, Paraíso do Tocantins.

INTRODUÇÃO

Com demandas bem diferentes nos países do mundo, o Ensino Médio é um nível ou subsistema de ensino com características e funções que lhe são bem peculiares. No Brasil, o Ensino Médio passou um período, especificamente entre 1964 e 1995, sendo dividido em científico, normal e clássico, e a partir de 1996, o Ensino Médio, anteriormente chamado de Segundo Grau, passou a equivaler a última etapa da educação básica.

Com todas as contradições próprias da educação pública no sistema capitalista, nos parece relevante pesquisar este tema, pois embora as melhorias para esta etapa da educação básica estejam paulatinamente acontecendo, a exemplo da consolidação recente (maio de 2011) dos protótipos curriculares que envolvem tanto o Ensino Médio Regular quanto o Ensino Médio Integrado a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, parece-nos poucas as intenções de perceber este fenômeno do ponto de vista de quem ele pretende beneficiar.

Esta pesquisa almejou respostas para os seguintes questionamentos: Quais fatores são determinantes para a escolha da instituição em que os estudantes das escolas públicas cursem o Ensino Médio no município de Paraíso do Tocantins? Os fatores que determinaram a escolha da escola são os que sustentam a permanência? Os estudantes conhecem as diferentes modalidades do Ensino Médio ofertada no município? O que acham das escolas e dos cursos que fazem?

O ENSINO MÉDIO NO BRASIL NOS ÚLTIMOS ANOS

Para alguns autores, como Kuenzer (1997), o Ensino Médio, no Brasil, caracterizou-se como um imbróglio, pois ora se defende um ensino de caráter geral, ora se defende um ensino profissionalizante. E isso tem acompanhado este nível de ensino desde os seus primórdios até os dias atuais, sendo que já no início da educação brasileira, o ensino propedêutico era destinado aos filhos dos mandatários da Corte, e para os filhos dos índios, negros, mestiços e trabalhadores em geral, restavam o ensino de caráter profissionalizante.

Por ser historicamente conhecido como uma etapa da Educação Básica com diretrizes e políticas diferenciadas para os que fazem parte de camadas sociais diferentes, determinadas pela divisão social do trabalho, o Ensino Médio também lembra uma fase da educação básica caracterizada por sua seletividade e vulnerabilidade frente às desigualdades sociais.

Nos anos 90, sobretudo após a Lei 9.394/96 e o Decreto 2.208/1997 do Governo Federal, a intenção de superar a dualidade existente no Ensino Médio passa a fazer parte dos discursos. Após toda a (re) modelagem conferida ao Ensino Médio, este (re)/surge como um curso que formaria o aluno para a vida (formação propedêutica) e para a

inserção no mercado de trabalho (formação profissional), acontecendo através de formação optativa ou complementar.

O Decreto 5.154/2004 revoga o Decreto 2.208/1997 e estabelece que “a Educação Profissional (...) será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio”. Desta forma, este Decreto, longe de superar a histórica dualidade estrutural desta fase da educação básica, volta a estabelecer a flexibilização do Ensino Médio compulsório presente na Lei nº 5.692/1971.

Ao se tentar fazer uma adequada análise da reestruturação acontecida no Ensino Médio nos últimos tempos, é preciso considerar que todas elas aconteceram em função de demandas do mundo do trabalho e que todas as políticas educacionais foram traçadas sob determinações que permeiam a relação entre o capital e o trabalho.

Kuenzer (2000) contribui dizendo:

[...] a história do Ensino Médio no Brasil revela as dificuldades típicas de um nível de ensino que, por ser intermediário, precisa dar respostas à ambigüidade gerada pela necessidade de ser ao mesmo tempo, terminal e propedêutico. Embora tendo na dualidade estrutural a sua categoria fundante, as diversas concepções que vão se sucedendo ao longo do tempo, refletem a correlação de funções dominantes em cada época, a partir da etapa de desenvolvimento das forças produtivas (KUENZER, 2000a, p.13).

A nova LDB é apresentada estabelecendo que o Ensino Médio seja obrigatório e gratuito. No entanto, o governo federal, contrariamente, incentiva e investe recursos no ensino fundamental, deixando a expansão do Ensino Médio a cargo dos Estados.

As mais recentes reformulações - O Ensino Médio Inovador e os protótipos curriculares do Ensino Médio e Ensino Médio Integrado

O Programa Ensino Médio Inovador¹ surgiu como uma forma de incentivar as redes estaduais de educação a criar iniciativas inovadoras para o Ensino Médio (BRASIL, 2009). A intenção é fomentar nas redes estaduais de educação o pensamento

¹ O documento de criação do Ensino Médio Inovador encontra-se na íntegra no Anexo 1 deste trabalho.

de novas soluções que diversifiquem os currículos com atividades integradoras, a partir dos eixos trabalho, ciência, tecnologia e cultura, para melhorar a qualidade da educação oferecida nessa fase de ensino e torná-la mais atraente.

Segundo Cordeiro, Venturi e Hollanda (2009) a proposta foi apresentada para superar a fragmentação do conhecimento com a organização dos conteúdos em quatro eixos: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Segundo estes autores, nesta proposta não veem uma educação com regras estáveis, pois, quantas alterações já foram introduzidas no texto original da LDB.

Em maio de 2011, objetivando avançar em um debate não tão novo, o CNE – Conselho Nacional de Educação e a representação da UNESCO do Brasil promoveram, na cidade de Brasília-DF, uma audiência pública onde se propôs a adoção de protótipo curricular de Ensino Médio orientado para o mundo do trabalho e à prática social, bem como do protótipo curricular para o Ensino Médio Integrado.

Os protótipos curriculares colocados em debate na ocasião foram resultantes de estudos desenvolvidos pela UNESCO na última década, com apoio do Ministério da Educação, denominados “Currículos de Ensino Médio”. Tais estudos buscaram aprofundar as discussões e construir propostas curriculares que de fato tornassem efetivas no processo de ensino-aprendizagem as finalidades previstas para essa etapa da educação básica, por meio de mecanismos viáveis para a integração entre a educação geral, a educação básica para o trabalho e a educação profissional técnica de nível médio.

Nos protótipos apresentados, a formação geral está voltada para o mundo do trabalho e para a prática social, como determina a Lei nº 9.394/96, de forma a garantir as aprendizagens necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e capacidades básicas exigidas para o exercício de todo e qualquer tipo de atividade laboral, além de preparar o jovem para a cidadania e o prosseguimento dos estudos, promovendo o aprimoramento dos valores humanos e das relações pessoais e comunitárias (BRASIL, 2011).

OS DESAFIOS DOS JOVENS BRASILEIROS NOS DIAS ATUAIS

Há um tempo, em função do grande número de jovens que formava a população brasileira, o Brasil foi considerado o país do futuro. Hoje, mesmo estando em um

processo de envelhecimento da população, o jovem ainda representa expressiva parcela da população brasileira. Frente a estes dados nos indagamos: Quem são os jovens que chegam às escolas de ensino médio no Brasil? Quais são seus desejos, expectativas? O que os jovens esperam da escola e o que a escola está sendo capaz de oferecer a ele?

Para Abromo (2005), no nível pessoal, o jovem busca um reconhecimento de si mesmo, com características próprias para poder construir sua identidade individual. Busca o reconhecimento de si mesmo nos outros, que possam ser significativos para si. Procura características que desejaria tê-las e que esteja na mesma etapa da vida, modos de vida, práticas juvenis e comportamentos. Essa busca leva-o a constituir a identidade geracional. Percebe um reconhecimento de si mesmo num grupo, num coletivo maior, em um grupo social que define ao dividir uma situação comum de vida e convivência. O ambiente, o entorno serão colaboradores na construção de sua identidade.

Podemos afirmar que temos uma diversidade de ambientes externos colaboradores, considerando o quantitativo de jovens existente em terreno nacional. E é justamente essa diversidade que vai levar a estilos de vida juvenil diferentes. É preciso entender que os estilos de vida do jovem são muito diferentes devido à rede de relações que estes estabelecem desde o seu nascimento até tornarem-se autônomos. E cada um dentro de seu contexto, vai estabelecendo seu estilo de vida.

Qualquer que seja o pensamento utilizado para conceituar a situação vivida atualmente pela escola e pela educação, o que se tenta deixar evidente é *“uma situação de incongruência entre o que a sociedade espera da escola, e o que a escola tem sido capaz de oferecer à sociedade”* (DAYRELL, 2009, p.04).

O fato é que o jovem trás consigo todo este leque de necessidades e a escola precisa se preparar para atender a todos, sem exceção.

A GESTÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DO TOCANTINS

No estado do Tocantins as políticas educacionais são marcadas pelo estabelecimento de metas e, evidente, o cuidado para que estas sejam alcançadas. Nas Unidades de Ensino, onde as políticas e programas educacionais são efetivados, a constante busca pela eficiência e o para o alcance de metas por muitas vezes são questionados, alegando-se o detrimento de outros aspectos também importantes ao desenvolvimento educacional de um estado.

O Tocantins é um estado com 139 municípios e possui uma população estimada de 1.383.453 habitantes (IBGE, 2010). O estado se estabelece como palco para expansão de grandes projetos econômicos e de um modelo de desenvolvimento com futuro promissor. Na busca de novos desafios, o mais novo estado da federação almeja o estabelecimento de sua identidade, e de se fazer conhecer por características emanadas de um estado que abriga além de nativos, pessoas de vários estados brasileiros.

Na área educacional o estado do Tocantins precisa de desenvolvimento considerável para se equiparar a estados da federação que mais se aproximam da média convencionada universalmente (6,0) como padrão de qualidade. Estas informações reafirmam o pensamento de que ainda há muito a percorrer na área educacional no estado do Tocantins.

O estado possui 547 escolas da rede Estadual de Ensino são gerenciadas pela SEDUC – Secretaria de Educação e Cultura, através de 13 DREs - Diretorias Regionais de Ensino.

A DRE - Diretoria Regional de Ensino de Paraíso do Tocantins possui sua sede administrativa e pedagógica neste mesmo município. A DRE assessora e supervisiona 14 municípios, segundo resultado do Censo Escolar 2010 – Educacenso (INEP, 2010), concentraram 30.288 matrículas na educação básica (considerando a educação profissional de Nível Técnico e a Educação de Jovens e Adultos presencial) no ano de 2010. Do quantitativo acima, 5.033 vagas foram ocupadas por estudantes do Ensino Médio, como retrata o quadro com dados extraídos do INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

A oferta do Ensino Médio nas escolas pesquisadas

O IFTO/*Campus* de Paraíso do Tocantins foi inaugurado em 2007 em condição de UNED - Unidade de Ensino Descentralizada da extinta ETF - Escola Técnica Federal de Palmas. O *campus* tem sua sede na vila Santana, um pequeno povoado situado no Distrito Agroindustrial (a 12 km do centro do município), localizado na altura do Km 480 da BR-153.

Desde a oferta das primeiras vagas até o ano de 2011, a instituição só oferta o ensino médio na modalidade Integrada. Atualmente são 350 o total de estudantes matriculados no Ensino Médio Integrado, destes, 110 cursam o ensino médio integrado

com curso técnico em informática; 94 estudantes no ensino médio integrado com curso técnico em meio ambiente; e 85 estudantes matriculados no ensino médio integrado com o curso técnico em agroindústria.

O CEM “José Alves de Assis” foi criado em 19 de janeiro de 1973, com a denominação de Colégio D. Pedro I. O CEM “José Alves de Assis” possui mais de trinta anos de serviços prestados a comunidade paraense e uma boa estrutura pedagógica e administrativa para a oferta destes serviços (PPP CEM, p. 6). Com 728 matrículas no Ensino Médio, é a escola que concentra o maior número de estudantes nesta etapa da Educação Básica.

MÉTODO

Na intenção de explorar as possibilidades e oportunidades criadas por esta pesquisa no entendimento do [...] fenômeno educacional como situado dentro de um contexto social, por sua vez inserido em uma realidade histórica, que sofre toda uma série de determinações”(LÜDKE & ANDRÉ, 1986, p. 5), adotaremos uma abordagem na perspectiva qualitativa.

Obtivemos dados descritivos mediante o contato direto, através de entrevistas semi-estruturadas, do pesquisador com o objeto de estudo: a percepção dos estudantes acerca da oferta do Ensino Médio em Paraíso do Tocantins.

Do total de escolas públicas estaduais informadas (08 escolas), selecionamos uma, o CEM – Centro de Ensino Médio José Alves de Assis. Desta escola selecionamos 50% do total de sujeitos que responderam a entrevista semi-estruturada.

No IFTO/Campus Paraíso do Tocantins, selecionamos os outros 50% dos estudantes entrevistados. Desta instituição selecionamos os estudantes que fazem o ensino médio Integrado, por ser a única que oferta esta modalidade no município.

Os participantes desta pesquisa serão 12 (doze) estudantes matriculados nas primeiras e últimas séries do ensino médio de escolas públicas (estadual e federal). Portanto, 06 estudantes de cada Unidade de Ensino. Tivemos uma amostragem direcionada, portanto, levamos em consideração as séries e o fator MDE – Melhor Desempenho Estudantil na definição da amostra.

As entrevistas foram gravadas em áudio e seu conteúdo analisado e utilizado nesta dissertação. A identidade dos participantes foi mantida em sigilo. Os sujeitos da pesquisa receberam codinomes e estes foram explicados adiante.

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO

Após uma observação na relação de estudantes com MDE apresentada pela secretaria das escolas, constatamos que todos com melhor desempenho estudantil eram do sexo feminino. Estas estudantes tinham entre 14 e 19 anos e eram solteiras. Todas as pesquisadas moram com os pais e não tem filhos.

A renda das famílias dos estudantes pesquisados é baixa, no entanto, notamos que seus filhos são privilegiados, pois mesmo com dificuldades os pais tentam assegurar que seus filhos apenas estudem até o término do ensino médio.

Conhecimento das estudantes acerca das modalidades de Ensino Médio ofertados no município

Para descobrirmos se as estudantes matriculadas no CEM conheciam outras formas de oferta do Ensino Médio no município, as questionamos, através da parte 5 do roteiro pré-estruturado para a entrevista, denominado “conhecimento acerca do ensino médio ofertado no município”, e obtivemos informações que nos permitem afirmar que nem todos os estudantes do município conhecem os cursos de Ensino Médio Integrado ofertado pelo IFTO/*Campus* de Paraíso do Tocantins.

A estudante A4, do CEM, afirma que não conhece outra forma de oferta de ensino médio no município. Após esta afirmação indagamos se conhecia os cursos de ensino médio integrado ofertados e a mesma continuou afirmando que não. A estudante A5 faz a seguinte colocação:

Já ouvi falar no ensino médio integrado, mas não conheço, este curso tem em qual escola? (A5, estudante do CEM, informação verbal).

Determinantes para o ingresso

Através das falas dos estudantes, visualizamos a recorrente preocupação dos pais em assegurar que os filhos tenham uma boa educação. Na atualidade, onde é evidenciada a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos, este fato é apresentado como um ponto positivo em favor destas famílias e destas estudantes. Os pais, em grande maioria as mães, mesmo com o desconhecimento acerca das possibilidades de oferta do ensino médio no município, relatadas pelas filhas, muitas vezes as influenciam para a escolha desta ou aquela escola pelo fato de estarem convencidos de que seja a melhor ou a única opção. O fator localização foi citado por uma estudante como determinante para o ingresso no curso.

Vale expor que fatores atribuídos pelos entrevistados, em relação às suas escolhas na vida estudantil e profissional são: as influências e as expectativas exercidas pela família, grupo ou sociedade. A literatura demonstra que desde que nasce, a criança recebe uma carga de expectativas de familiares. Desta forma, certos comportamentos que desenvolve ao longo da vida podem ser estimulados ou rechaçados. Soares (2002) afirma que a família interfere inclusive no processo de assimilação da realidade das crianças e isto vai moldando a formação de hábitos e interesses. Assim, o jovem, ao fazer uma escolha, muitas vezes não se dá conta das influências exercidas por meio da dinâmica familiar. Além disso, os pais constroem projetos de futuro para os filhos e desejam que eles o sigam de acordo com a imagem projetada. Os filhos, na tentativa de fazer parte desta família, muitas vezes cedem a estes apelos (SOARES, 2002).

Determinantes para a permanência ou mudança de curso

Esta temática foi abordada na entrevista a fim de descobrirmos qual a escola que agrada, ou é mais conveniente ao jovem paraisense. Antes de evidenciarmos os pontos positivos e negativos relatados pelos estudantes vale ressaltar que a totalidade dos estudantes afirma que pretendem finalizar o Ensino Médio nas escolas que estão matriculados.

Quando questionados sobre quais aspectos da escola que lhes agrada, obtivemos as respostas abaixo.

- Aulas práticas (A1, estudante do IFTO);
- Gosta da dinâmica de alguns professores (A2, estudante do IFTO);
- Aulas nos laboratórios de Informática (A3, estudante do IFTO);
- Os professores são ótimos, são amigos (A4, estudante do CEM);
- A qualidade das aulas dos professores é o que eu acho de melhor aqui (B1, estudante do IFTO);
- Estava comentando com minhas amigas como eu cresci. Matemática, física, química, são o exemplo de tudo isso. Se tiver uma coisa que eu não me arrependo é ter repetido o primeiro ano para vir estudar aqui (B2, estudante do IFTO);
- A melhor coisa que a gente sai daqui é o preparo para o mercado de trabalho, saímos na frente de qualquer pessoal que está saindo de uma escola e entrando em uma faculdade, porque aqui agente apresenta seminários, tem a facilidade de movimentar agente para trabalharmos de forma coletiva, apresentar trabalhos para públicos (B2, estudante do IFTO);
- O que eu admiro muito aqui são os professores, pela autoridade que eles tem na sala de aula, a facilidade em passar o conteúdo, fica mais fácil para o aluno entender (B4, estudante do CEM);
- A equipe gestora é boa (B5, estudante do CEM);
- Eu acho as normas que fazem muito boas, só que não tem o cumprimento (B6, estudante do CEM);

A respeito do que mudariam nas instituições que frequentam, os jovens estudantes da cidade de Paraíso relataram as seguintes situações:

- Colocaria mais aulas práticas em nosso curso, nossa turma gosta muito de aulas práticas (A1, estudante do IFTO);

- Daria umas aulas mais dinâmicas, mais práticas (A2, estudante do IFTO);
- Por ser muito cansativo melhoraria a questão do tempo do curso, mesmo que fosse ofertado de manhã e tarde seria melhor se fosse em menos anos. Entramos aqui com todo gás, mas vamos desanimando de ficar tantos anos aqui (B1, estudante do IFTO);
- Diminuiria a rotina muito pesada de estudo, principalmente na última série (4º) que tem muito conteúdo que precisa ser visto (B1, estudante do IFTO);
- É interessante falar que quando a gente entra aqui no primeiro ano é tudo muito animado, ficamos muito empolgados. Daí os anos vão passando e vamos desanimando, eu acho que a escola deveria criar um jeito de dizer melhor como vai ser tudo aqui dentro, porque muita gente perde um ou dois anos aqui porque não vai dar conta. Acho importante comunicar o sistema da escola antes, dizer que tem que estudar, porque quando entramos a mente ainda não sabe o que quer direito (B2, estudante do IFTO);
- Eu diria somente tornar esse curso integral, em 3 anos. 4 anos fadiga o aluno (B2, estudante do IFTO);
- É normal que alguns professores deixem um pouquinho a desejar, toda escola tem isso (B2, estudante do IFTO);
- Acho o curso bom, mas quatro anos é muito tempo, estamos muito cansados. Temos que vir muito nos outros horários, no último ano tem o estágio e quase não tem tempo para estudar para provas e trabalhos (B3, estudante do IFTO);
- A questão dos alunos mal comportados. Acho que deveriam ser mais rígidos com eles. Eu sei que em escola pública são poucos que querem, mas muita bagunça atrapalha demais. O pessoal reclama mas quando saem os bagunceiros continuam do mesmo jeito (B4, estudante do CEM);

- Falta mostrar coisas mais atuais, preparar para o vestibular e para o ENEM (B5, estudante do CEM);
- A forma de ensino de algumas matérias. Se tivesse algo prático seria bom (B6, estudante do CEM);

Quando indagamos sobre estes aspectos positivos e negativos de cada escola, não delimitamos, junto as participantes, temáticas específicas de abordagem, os mesmos ficaram livres para discorrer sobre o que achassem oportuno.

Observamos que o jovem estudante de escolas públicas paraisense valoriza o lúdico, a multimídia, as práticas experimentais, o diálogo entre as disciplinas e demonstram grande admiração por professores que propiciam este tipo de experiência.

Essa parece ser uma tendência universal, conforme constataram diretores que participaram em anos consecutivos, de um programa de imersão em mais de uma centena de escolas na Itália, Finlândia, França, Alemanha, Chile, Canadá, EUA, Noruega, Espanha, Portugal, Inglaterra, Irlanda, Austrália, Nova Zelândia (BRASIL, 2011, p.38).

Esta tendência nos é evidenciado através das respostas dos estudantes inclusive quando são convidados a expor o que mudaria nas instituições de ensino que estudam. Fazem proposições de aulas mais dinâmicas e atrativas além de, os estudantes do Ensino Médio integrado fazerem críticas enfáticas quanto a duração de 04 (quatro) anos do curso.

Perspectiva para a vida após Ensino Médio

Todas as jovens pesquisados pretendem continuar estudando após a conclusão do ensino médio. A totalidade pretende fazer curso superior.

As estudantes das 1ª séries do CEM dizem que anseiam cursar as graduações em Medicina (A4 e A5) e Letras (A6). As da 3ª série pretendem cursar Direito (B4 e B5) e Odontologia (B6).

Embora no decorrer desta análise (6.5) evidenciamos que outros fatores tenham contribuído para o ingresso dos estudantes do IFTO/*Campus* Paraíso nos cursos de formato integrado, ao analisarmos as respostas às indagações sobre que curso superiores

cursariam (em 1ª opção), apenas uma estudante afirma que fará graduação na área do curso técnico de nível médio que cursa.

Estou pensando em fazer aqui mesmo no IFTO o curso de GTI, porque como eu já fiz o técnico ia reforçar um pouco do que aprendi. Eu tenho muita facilidade na área, então acho que vai ser mais fácil, a gente vê que muita gente desiste deste curso superior, eu acho que com relação a isso vai ser bom para mim;
(B3, estudante do IFTO, relato verbal)

Ao analisarmos as diferentes áreas dos cursos pretendidos pelo mesmo estudante fica evidente que a maioria dos estudantes não pretende exercer a formação técnica ao finalizarem os cursos de ensino médio integrado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre como o jovem estudante do ensino médio enxerga esta etapa da educação básica no Tocantins se caracterizou como a principal premissa de investigação desta pesquisa. Evidenciamos a possibilidade e necessidade de continuação dessa pesquisa, pois percebemos seus vários vieses investigativos e a importância de entender, portanto, quais as expectativas dos jovens estudantes a respeito de sua formação escolar e a avaliação que eles fazem dessa.

Podemos afirmar que, embora este seja um trabalho sobre o ensino médio, trazendo discussões teóricas acerca da evolução do ensino médio no Brasil nos últimos anos; como este se organizou no estado do Tocantins sua maior contribuição foi trazer à tona depoimentos de estudantes que estão vivendo o Ensino Médio na prática.

Esta investigação foi realizada com estudantes entre 14 e 19 anos de duas escolas públicas do município de Paraíso do Tocantins, e as percepções desses sujeitos acerca da oferta do ensino médio trouxeram respostas às questões norteadoras deste trabalho.

Para a coleta de dados, propiciamos momentos para entrevistas semi-estruturadas com 12 (doze) estudantes com MDE – Melhores Desempenhos Estudantis.

A pesquisa nos apresentou que a média de idade dos estudantes que cursam o ensino médio regular e integrado na cidade de Paraíso do Tocantins é entre 14 e 19 anos. Todos os estudantes com Melhor Desempenho Estudantil são do sexo feminino e atribuem os bons desempenhos a horas de estudos extras.

Os estudantes pesquisados moram com os pais e a grande maioria revela ter tido bastante influência dos pais ou familiares para a escolha do formato do curso de ensino médio que frequentam.

Quanto aos determinantes para o ingresso nos cursos e escolas, obtivemos as informações que nos faz deduzir que estes jovens são fortemente influenciados pela opinião de seus pais. O principal argumento dos pais são o de estarem sugerindo uma escola com a melhor qualidade de ensino no município.

Constatamos que os estudantes do Ensino Médio Integrado conhecem a forma regular de oferta do curso. Das estudantes do Ensino Médio regular apenas 02 (duas) conhecem o formato integrado de oferta do Ensino Médio. Das duas citadas, uma frequenta o curso Técnico Subsequente em Agroindústria, e a outra é egressa do Médio Integrado em Informática.

Todos os jovens afirmam que terminarão os cursos nas escolas em que estão matriculados, no entanto, contribuem com informações acerca do que gostam e do que mudariam nas escolas e nos cursos. Entre os pontos positivos citados na pesquisa temos o dinamismo das aulas de alguns professores e a utilização de laboratórios. Quanto a situações que precisam ser melhoradas, na concepção das estudantes, temos a inserção de mais aulas práticas, no caso do IFTO e do CEM, e a duração de 4 anos do curso ofertado pelo IFTO.

Esta situação foi recorrentemente citada como ponto negativo do curso pelos estudantes do IFTO (tanto novatos quanto concluintes).

Frente aos múltiplos sentidos do ensino médio e sua relação com os projetos de vida dos jovens paraenses, pesquisamos quais suas perspectivas futuras. Indagamos sobre o que pretendem fazer após finalizarem o Ensino Médio e, também, a totalidade dos estudantes pretende fazer curso superior imediatamente.

As áreas dos cursos de interesse dos estudantes de Ensino Médio Integrado, em sua grande maioria, não têm relação direta com a área ou o eixo tecnológico do curso técnico que fazem.

Nossa indagação sobre as áreas ou cursos de graduação de interesse dos sujeitos desta pesquisa nos revelou que a maioria dos estudantes do Ensino Médio Integrado não pensa em utilizar o curso técnico de nível médio após terminar o curso. Afirmam ser interessante ter “uma carta na manga” para uma necessidade, mas não é o objetivo trabalhar como técnico de nível médio.

Concluo esta pesquisa acreditando que sistematizamos dados que contribuirão para o conhecimento do Ensino Médio no município de Paraíso do Tocantins à luz dos estudantes. No entanto, embora este estudo não tenha tido o objetivo de pesquisar estudantes de apenas do sexo feminino, o critério utilizados para a escolha dos participantes nos apresentou este recorte, recomendamos assim, estudos futuros oportunizando o entendimento deste fenômeno à luz de estudantes de sexo masculino.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena. Wendel. O uso das noções de adolescência e juventude no contexto brasileiro. In: FREITAS, M. V. de. **Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais**. São Paulo, Ação Educativa, 2005b.

ANDRADE, V. V. *A relação entre a formação no ensino médio e o mundo do trabalho: A compreensão dos alunos da escola João Dagostim*. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Psicologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

_____. **Decreto 2.208, de 17 de abril de 1997**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 42 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DOU de 18.4.1997.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1998.

_____. **Parecer nº 15, de 01 de Junho 1998.** Estabelece as diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1998.

_____. **Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001.** Brasília: MEC, 2001.

_____. **Proposta de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, MEC, 2003.

_____. **Decreto 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art . 36 e os arts . 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DOU, 26.7.2004.

_____. **Ministério da Educação. Reestruturação e expansão do ensino médio no Brasil.** 2008.

_____. **Parecer nº 11 de 30 de Junho de 2009,** Conselho Nacional de Educação/CP (Proposta de Experiência Curricular Inovadora do Ensino Médio). Brasília, MEC, 2009.

_____. **Lei Nº11.892 de 28 de dezembro de 2008,** sobre a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso: 10 mar. 2010

BIRD. Documento de avaliação de projeto sobre um empréstimo proposto no valor equivalente a US\$ 202.03 milhões para a República Federativa do Brasil para o segundo projeto de fortalecimento da escola – Fundescola II. 1999. (www.fundescola.org.br)

CORDEIRO, M. L. X. VENTURI, J. J. HOLLANDA, F. C. Considerações sobre o Ensino Médio e o ENEM. SINEPE-PR . Curitiba, PR, 2009.

DAYRELL, Juarez. **Educação e Sociedade. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil.** Educação e Sociedade, Campinas; vol.28, n.100-especial, p.1105-1128, 2009.

FERRETI, C.J. **Educação profissional em uma sociedade sem empregos.** Cadernos de Pesquisa, No. 109, março/2000 (24 p.)

FRIGOTTO, G. **A política de educação profissional no governo Lula: Um percurso histórico controvertido.** Educação e Sociedade, Vol. 26, No. 92, out/2005 (27 p.)

_____. Gaudêncio. **Juventude, trabalho e educação no Brasil.** In: NOVAES, Regina & VANNUCHI, Paulo. **Juventude e sociedade trabalho, educação, cultura e participação.** São Paulo: Instituto Cidadania/ Perseu Abramo, 2003.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil.** Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961.

GOMES. Candido Alberto. **A Escola de Qualidade para Todos: Abrindo as Camadas da Cebola** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.13, n.48, p. 281-306, jul./set. 2005

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KIPNIS, Bernardo. **Elementos de Pesquisa e a prática do professor.** Brasília: Editora UnB, 2005.

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.
(Em questão, 6).

KÖCHE, J.C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14. ed. rev. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio e profissional: As políticas do estado neoliberal**. 3^a Ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da nossa época, v. 63).

_____. *Ensino Médio: uma proposta para os que vivem do trabalho*. 2 ed. São Paulo: Coetex, 2001.

_____. **A educação profissional nos anos 2000: A dimensão subordinada das políticas de inclusão**. Educação e Sociedade, Vol. 23, No. 80, set/2002 (23 p.)

_____. **Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LASSANCE, A. **Brasil: jovens de norte a sul**. In: **ABRAMO, H. W. BRANCO, P. P. M. Retratos da juventude brasileira**. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2005.

LIMA, N.T; **Juventude e ensino médio: de costas para o futuro?**. In. **FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M. Ensino Médio, Ciência, Cultura e trabalho**. Brasília: MEC,SEMTEC, 2004.

MARRA, F., BOF, A.,SOBRINHO, J. A. *Plano de Desenvolvimento da Escola: conceitos, estrutura e prática*. Brasília: FUNDESCOLA/MEC/BIRD, 1999, p. 8-13.

MARTINEZ, Y.L.H.N. **A visão do jovem manauense do ensino médio sobre a velhice e envelhecimento**. 2007. 136 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em gerontologia) – Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA. R. **Empresariado industrial e a educação profissional brasileira**. Educação e Pesquisa, Vol. 29, No. 2. jul/dez 2003 (24 p.)

PARO, V. H. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.

POCHMANN, Marcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In: NOVAES, Regina; VANNUCHI Paulo (org). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004.

RAMOS, M.N. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais**. Educação e Sociedade, Vol. 23. setembro/2002 (21 p.)

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 36. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

_____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 6. ed. Campinas, Autores associados, 1997.

SOARES, Dulce Helena Penna (Org.). **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 2002.

TOCANTINS/ Secretaria de Educação e Cultura. **Educação no Tocantins: Relatório de Atividades**. Palmas, Seduc, 1999.

_____. **Escola Autônoma de Gestão Compartilhada: Proposta de Reformulação do Programa**. Palmas, Seduc, 2000a.

_____. **Regimento Escolar**. Palmas, Seduc, 2000c.

UNESCO. **Protótipos Curriculares de Ensino Médio e Ensino Médio Integrado: Resumo Executivo**. Brasília, 2011.

ZIBAS, D.M.L **A reforma do ensino médio do Ceará e suas contradições**. Cadernos de Pesquisa, Vol. 35, No. 124, jan/abr 2005 (26 p.)